

# **CINTAL - Centro de Investigação Tecnológica do Algarve**

## **Plano de Actividades e Orçamento - Ano 2008**

(14/2/2008)

### **1 Introdução**

Terminaram em 2007 vários projectos de investigação coordenados e participados pelo Cintal tendo-se, no final do ano, assistido ao início de vários novos projectos. O ano de 2007 foi por isso um ano de mudança. Esta mudança ocorre durante uma fase de consolidação em que se tenta a todo o custo ainda terminar projectos antigos cujo processo se tem vindo a arrastar devido a sucessivas mudanças de regras de funcionamento e de justificação de despesas por parte da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Esse trabalho culminou em Agosto de 2007 com a aprovação da grelha de imputação de custos gerais que tem vindo a ser utilizada na submissão de pedidos de pagamento dos vários projectos antigos. Este processo terminou no final do ano de 2007 e aguarda-se neste momento a avaliação por parte da FCT. Durante 2007 foram ainda realizadas várias propostas de projectos europeus dos quais algumas não tiveram sucesso e uma outra aguarda resultado de avaliação.

As perspectivas para o ano de 2008 apontam para a continuação e, se possível, finalização de todos os projectos antigos com o respectivo pagamento de montantes em atraso (10% remanescentes de cada projecto) o que levaria a um maior desafogo financeiro por parte do CINTAL. O início de vários projectos novos é normalmente um período de prosperidade com várias novas equipas a iniciar trabalhos.

### **2 Desenvolvimento Científico**

A maioria dos projectos terminados e iniciados são financiados pela FCT. Em relação aos projectos terminados (NUACE, RADAR e UAB da FCT e EXOCET da União Europeia) foram feitas um total de mais de 70 publicações assim como duas teses de doutoramento. Foram realizadas seis actividades de campo em vários países europeus e nos EUA. O financiamento total atingiu cerca de 400.000 euros durante 3 anos. Relativamente aos projectos a iniciar um deles é uma rede europeia de excelência (projecto ESONET) e os outros seis são financiados pela FCT. Estes seis projectos aprovados e agora iniciados representam uma taxa de sucesso de aprovação de 60% em relação ao total de projectos submetidos em 2006. Entre os vários agora iniciados, dois são na área do processamento de imagem e visão por computador, outro é na área da Informática e métodos de optimização, ainda outro é na área das comunicações acústicas submarinas e um último é na área da monitorização do ruído acústico gerado pelos geradores de energia a partir das ondas.

### **3 Acções de Divulgação**

Está neste momento prevista a realização por parte do CINTAL de uma segunda edição do curso de Acústica Submarina durante o mês de Maio de 2008 na Universidade do Algarve.

### **4 Considerações financeiras**

Do ponto de vista financeiro o Cintal continua quase exclusivamente dependente do financiamento a fundo perdido (subsídios) das suas actividades de I&D. As entidades financiadoras são essencialmente

a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e a União Europeia.

As despesas do Cintal são essencialmente despesas inerentes à execução dos próprios projectos na aquisição de equipamentos, custos de pessoal (bolseiros), consumíveis e missões. Os custos próprios do Cintal são quase na sua totalidade despesas decorrentes de administração dos projectos e contabilidade. Outras despesas pontuais dizem respeito a acções de divulgação e publicidade das suas actividades.

Espera-se que durante o ano de 2008, o Cintal melhore a sua situação financeira devido a uma diminuição dos atrasos nos reembolsos dos pedidos de pagamento da FCT e o início de pelo menos mais 6 novos projectos de investigação, já que esta melhoria não se fez sentir em 2007, pois foi necessário aumentar o investimento em 10% dos montantes de cada um dos projectos terminados o que atinge um valor de cerca de 36.000 euros a juntar aos cerca de 50.000 euros de projectos antigos (projectos INFANTE, ATOMS, ACID, MOVIDE, 3DVideo e CERN 2001/2/3 - ver tabela 1).

## 5 Proposta de orçamento

A proposta de orçamento para 2008 baseia-se na lista de projectos actualmente em carteira, o respectivo estado de avanço e as previsões de despesas para 2008. A tabela 1 mostra a listagem de projectos em curso em 2008 e, em função do respectivo estado de execução (coluna ano de execução relativamente à duração total), as contribuições e as despesas previstas para 2008. A comparação das

Projectos	Ano de exe/tot	Montante total	Previsão receitas	Previsão despesas	Custos gerais
1. INFANTE	11/4	60.000	6.000	0	0
2. ATOMS	9/4	204.906	20.490	0	0
3. MOVIDE	9/3	69.552	6.869	0	0
4. ACID	9/3	49.581	4.922	0	0
5. CERN 2001	7/1	20.000	2.000	0	0
6. CERN 2002	6/1	28.000	2.800	0	0
7. CERN 2003	5/1	19.000	8.532	0	0
8. 3DVIDEO	8/4	22.196	10.196	0	0
9. EXOCET/D	5/3	101.000	15.250	0	3.050
10. NUACE	5/4	97.500	9.750	0	2.800
11. RADAR	4/3	80.000	8.000	0	4.800
12. UAB	3/2	72.000	45.776	0	10.400
13. ESONET	2/4	15.000	3.000	2.000	600
14. DEDI	2/3	50.000	15.000	20.000	3.000
15. CERN 2005	2/1	20.000	5.000	4.000	4.000
16. SMARTVISION	1/3	85.096	20.000	15.000	3.000
17. WEAM	1/3	101.364	30.000	25.000	5.000
18. PHITOM	1/3	85.986	20.000	15.000	3.000
19. Proj1 (F.Lobo)	1/3	95.000	35.000	30.000	6.000
20. Proj2 (H.duBuf)	1/3	18.960	5.000	4.000	800
<b>TOTAL</b>		1.295.141	273.585	115.000	46.450

Tabela 1: Previsão de receitas para 2008 (unidade Euro)

colunas de receitas e despesas previstas indicia um **saldo positivo previsto de cerca de 158.585 Euros**. Mais uma vez este elevado balanço positivo indica que o atraso nos pagamentos aumenta. Este atraso é na sua grande maioria imputável à FCT devido ao atraso na análise de pedidos de pagamento e sucessivas alterações nas regras de aprovação de despesas. Com aprovação em Agosto de 2007 da acima referida grelha de imputação de custos gerais, todos os pedidos de pagamentos foram entregues até ao final de 2007 pelo que se espera um efectivo cumprimento do plano financeiro exposto acima já a partir dos primeiros meses de 2008 e durante o resto do ano. As receitas previstas para

custos gerais (overheads), ultrapassam largamente os gastos previstos de cerca de 18.000 euros e tem unicamente a ver com o passivo que se tem vindo a acumular dos anos anteriores.